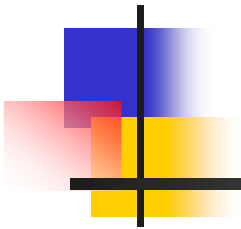


Análise Léxica



Função de um Analisador Léxico (AL)

Tarefas Secundárias do AL

Vantagens da Separação entre Análise Léxica e Sintática

Erros Léxicos

Especificação e Reconhecimento dos tokens (ou átomos)

Tabela de Palavras Reservadas

Alocação de Espaço para Identificadores

Formas de Implementação de um AL

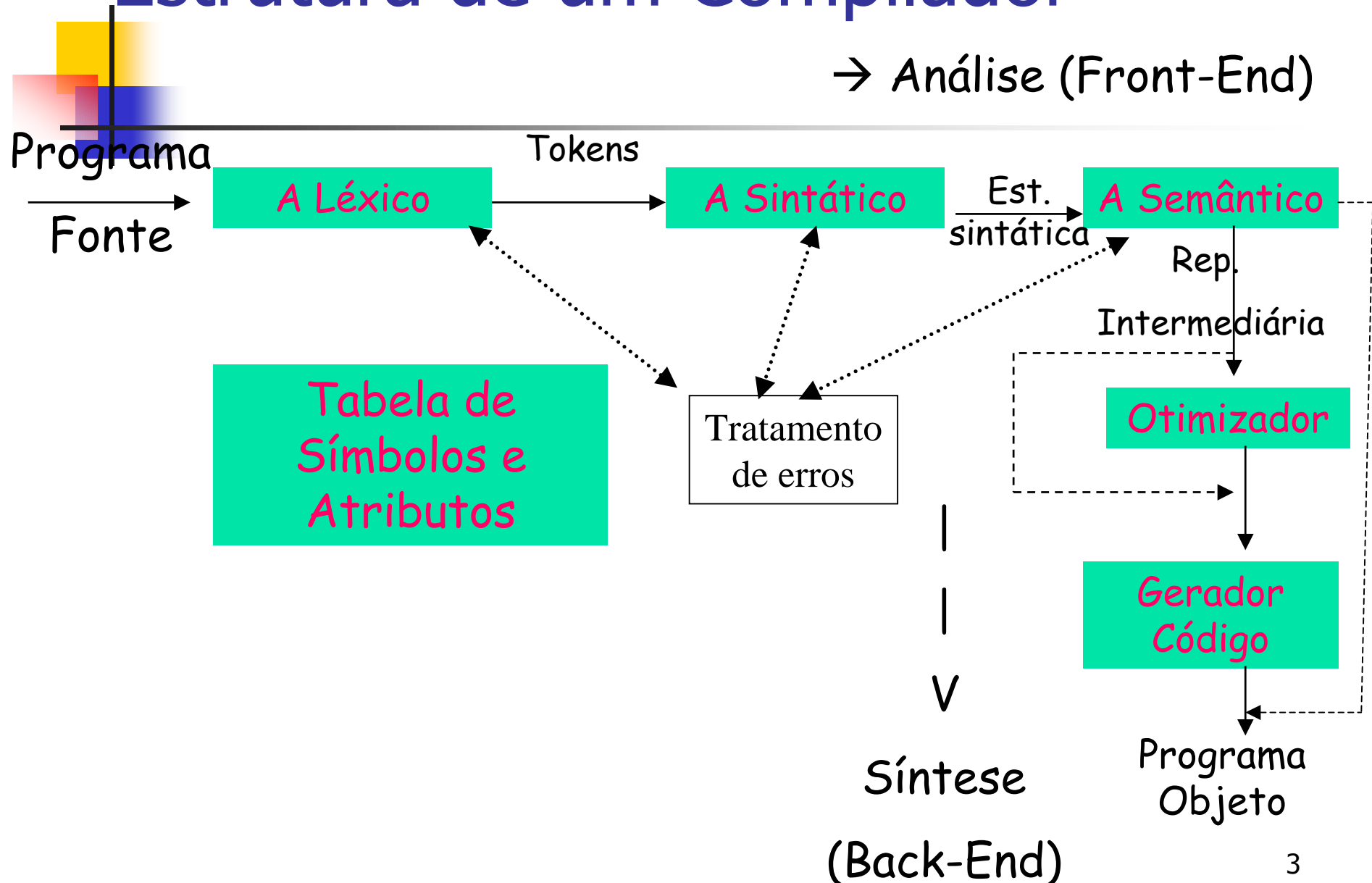
Recuperação de Erros Léxicos

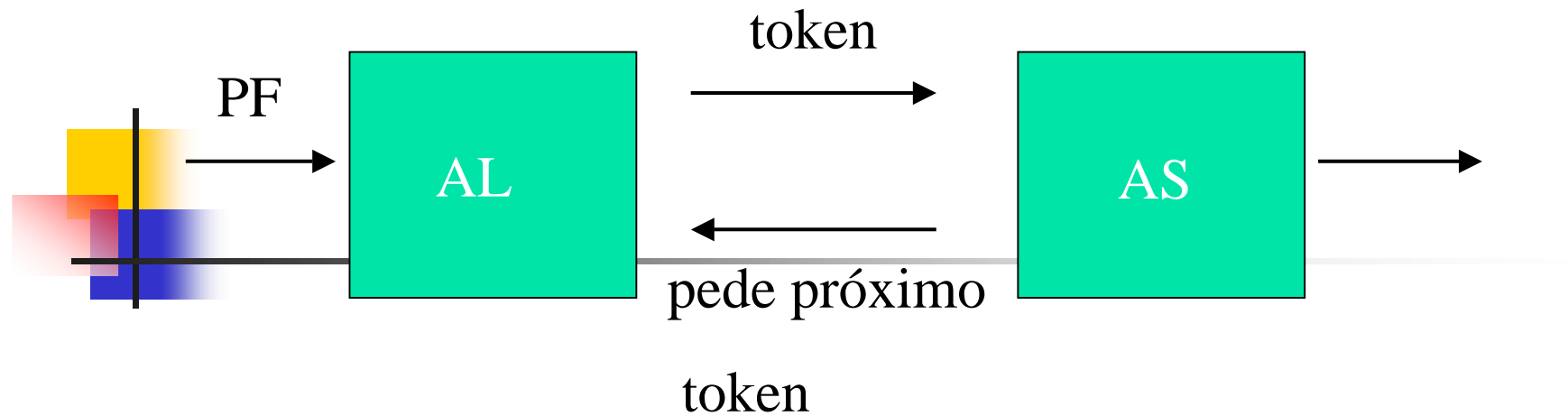
Função de um Analisador Léxico (Scanner)

- **A Análise Léxica é a primeira fase de um compilador.**
- **Tarefa principal**
 - ler o arquivo onde se encontra o programa-fonte e
 - produzir como saída uma seqüência de **tokens** com seus respectivos **códigos** que o Analisador Sintático usará para validar regras da gramática
- **Exemplo de tokens:**
 - identificadores,
 - palavras-reservadas,
 - símbolos especiais simples e compostos, e
 - as constantes de todos os tipos permitidos na linguagem

Estrutura de um Compilador

→ Análise (Front-End)





- Esta interação é comumente implementada fazendo o AL como
 - Uma subrotina ou co-rotina do Analisador Sintático (AS)
- Quando o AS ativa a sub ou co-rotina,
 - o AL lê caracteres do arquivo até que ele possa identificar o próximo token e o devolve com seu código



Exemplo

■ $x := y * 2;$

Token	Código
x	id
:=	simb_atrib
y	id
*	simb_mult
2	num
;	simb_pv

Exemplo: usando códigos numéricos (baixa inteligibilidade)

■ `x:=y*2;`

Token	Código
id	1
num	2
simb_mult	3
simb_atrib	4
simb_pv	5

Token	Código
x	1
:=	4
y	1
*	3
2	2
;	5

Exemplo

```

program p;
var x: integer;
begin
  x:=1;
  while (x<3) do
    x:=x+1;
end.

```

O token **integer** é um identificador pré-definido, assim como real, boolean, char

Token	Código
program	simb_program
p	id
;	simb_pv
var	simb_var
x	id
:	simb_dp
integer	id
;	simb_pv
begin	simb_begin
x	id
:=	simb_atrib
1	num
;	simb_pv
while	simb_while
(simb_apar

x	id
<	simb_menor
3	num
)	simb_fpar
do	simb_do
x	id
:=	simb_atrib
x	id
+	simb_mais
1	num
;	simb_pv
end	simb_end
.	simb_p

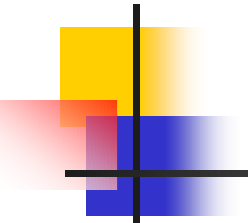
AL: identifiquem tokens e dêem códigos

Pascal

```
function max (i, j: integer): integer;  
{ return maximum of integers I and j}  
begin  
  if i > j then max := i  
  else max := j  
end;
```

C

```
int max (i, j) int i, j;  
{ /* maximum of integers i and j */  
return i > j ? i : j;  
}
```


- 
- Devemos usar notações formais para especificar a estrutura precisa dos tokens para construir um AL sem erros.
 - Por exemplo, mesmo a definição simples de cadeias de caracteres pode ser definida erroneamente se nada for dito sobre os caracteres permitidos:

`<string> ::= ` <caractere> { <caractere> } ``

- É permitido `<CR>` `<LF>` ? **Não!** Então `<caractere>` é definido como o conjunto dos imprimíveis.



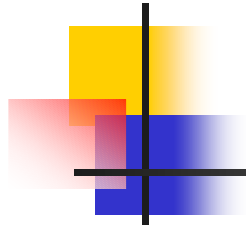
Outro exemplo:

- Números reais em notação de ponto fixo, por exemplo, 10.0 ou 0.1 são possíveis.
 - MAS 10. e .1 são permitidos???
- Em Fortran são, em Pascal não pela simples razão de não os confundir com o intervalo de inteiros (10..3, por exemplo)
- Se as notações 10. e .1 fossem permitidas, embora a existência de 2 reais não seja permitida pela gramática, o AL não conseguiria “segurar” esse erro.
- Lembrem que o papel de um AL é montar, empacotar um token com seu código (*um* por vez) e passar o pacote para o AS!

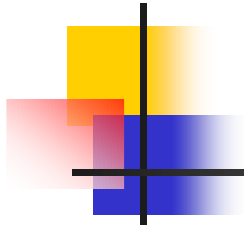


Tarefas Secundárias do AL

- Consumir comentários e separadores (branco, tab e CR LF) que não fazem parte da linguagem
- Processar diretivas de controle
- Relacionar as mensagens de erros do compilador com o programa-fonte
 - Manter a contagem dos CR LF's e passar esse contador junto com a posição na linha para a rotina que imprime erros



- Impressão do programa-fonte
- Reedição do programa-fonte num formato mais legível, usando indentação
- Eventual manipulação da Tabela de Símbolos para inserir os identificadores
 - Pode-se optar para deixar para a Análise Semântica



- Diagnóstico e tratamento de alguns erros léxicos
 - Símbolo especial desconhecido,
 - identificador ou constante mal formados
 - fim de arquivo inesperado quando se abre comentário mas não se fecha



Vantagens da Separação entre AL e AS

■ Simplificação

- Um AS que tenha que fazer o tratamento de comentários e separadores é bem mais complexo do que um que assume que eles já foram removidos

■ Eficiência

- Uma parte apreciável do tempo de compilação corresponde à AL que separada facilita a introdução de certas **otimizações**

■ Manutenção

- Toda parte referente à representação dos terminais está concentrada numa única rotina tornando mais simples as modificações da representação



Erros Léxicos

- Poucos erros são discerníveis no nível léxico
 - O AL tem uma visão muito localizada do programa-fonte
- Exemplo: **fi (a > b) then**
 - O AL não consegue dizer que fi é a palavra reservada if mal escrita desde que fi é um identificador válido
 - O AL devolve o código de identificador e deixa para as próximas fases identificar os erros



Tratamento de Constantes

- Reais
 - há um limite para o número de casas decimais e
 - outro para o tamanho max e mim do expoente (+ 38 e -38)
- Se ferir os limites tanto em tamanho quanto em valor há erro



Tratamento de Constantes

- String: o token `'aaaaaaaaaaaaaaaaaaaa'` e **não fecha antes do tamanho máximo**
 - é exemplo de má formação de string → há um limite para o tamanho da string
 - Se ferir o limite há erro
- Char: o token `'a` em `a := 'a;`
 - Seria má formação de char na linguagem geral, mas pode confundir com string que não fechou ainda



Tratamento de Constantes

- Inteiro: os tokens **555555555** ou **-55555555**
 - são exemplos de má formação de inteiro, pois o inteiro max/min é (+/- 32767) → há um limite para o número de dígitos de inteiros e seu valor
 - Mas quando tratar o sinal acoplado aos números??
 - Para <expressões>, em <termo> há sinal



Tratamento de Constantes

- Pode-se optar para converter token de **inteiros** e **reais** em valor numérico
 - no AL ou no A Semântico
 - Se for no AL, além do par token/código deve-se definir uma estrutura/record para guardar a conversão também
 - Se for no AL, pode-se retornar o erro de overflow caso uma constante ultrapasse seu tamanho máximo



OUTROS ERROS LÉXICOS

- Tamanho de identificadores → quem estipulou deve checar
 - Geralmente linguagens aceitam até um tamanho de diferenciação e descartam o resto sem indicar erro
- Fim de arquivo inesperado
 - ocorre quando se abre comentário e não se fecha, por exemplo.
 - É conveniente tratar { ..} { ...} { ...} numa rotina só
- & é um símbolo não pertencente ao Vt
 - erros de símbolos não pertencentes ao Vt

Especificação e Reconhecimento dos tokens



- Gramáticas regulares ou expressões regulares
 - podem especificar os tokens
- Autômatos Finitos
 - são usados para reconhecer os tokens
 - Vejam exemplos de reconhecimento de operadores relacionais
 - Vejam o papel do caractere lookahead !!!

JFLAP: <untitled6>

File Input Test Convert Help

Editor Multiple Inputs

Input	Result
<	Reject
<=	Reject
>	Accept
>=	Accept
<>	Accept
=	Accept
< >	Accept
+	Reject
-	Reject

* Retração da Entrada

OU

então deixa sempre um lookahead. Neste caso, deve-se ler mais um caractere nos casos de <=, >=, <>, =

Run Inputs Clear Enter Lambda

Iniciar Aulas JFLAP: <untitled6> 11:31

JFLAP : <untitled1>

File Input Test Convert Help

Editor Multiple Inputs

```

    graph LR
      q0((q0)) -- letra --> q1((q1))
      q0 -- digito --> q3((q3))
      q1 -- "V c <=> {letra, digito}" --> q2(((q2)))
      q3 -- "V c <=> {digito}" --> q4(((q4)))
      q0 -- "BR Tab CR LF" --> q0
      q1 -- "letra, digito" --> q1
      q3 -- "digito" --> q3
  
```

Busca código na Tabela de Palavras Reservadas, se não estiver lá devolver ID

Retorna Número

Run Inputs Clear Enter Lambda

Iniciar Microsoft PowerPoint - [...] JFLAP : <untitled1> 16:21

BR Tab CR LF

letra

digito

letra, digito

digito

V c <=> {letra, digito}

V c <=> {digito}

q0

q1

q2

q3

q4

Não retorna nada pois delimitadores não fazem parte do VT



Palavras Reservadas X Identificadores

- Em implementações manuais do AL, é comum reconhecer uma palavra reservada como identificador
 - Depois fazer a checagem numa tabela de palavras reservadas
- A eficiência de um AL depende da eficiência da checagem na tabela
 - Em compiladores reais **não** são implementadas com busca linear!!!!!!
 - Usa-se busca binária ou hashing sem colisões (dá para evitar, pois temos todas as palavras de antemão)



Alocação de espaço para identificadores (e de tokens em geral)

- Há um grande cuidado na implementação da variável token, que recebe os tokens do programa
 - Para certos casos como símbolos especiais basta definir como string de tamanho 2; para palavras reservadas não deve passar de 10.
 - Mas como fazer para identificadores, strings, números???
 - Identificadores preocupam, pois eles ficam guardados na Tabela de Símbolos e reservar 256 caracteres para cada um pode ser abusivo em termos de espaço
 - Uma saída é usar alocação dinâmica para alocar o tamanho exato de cada token.



Formas de Implementação da AL

- Três formas de implementação
 - Ad hoc – tem sido muito usada
 - Código que reflete diretamente um AF
 - Uso de Tabela de Transição e código genérico
- Uso do Lex (gerador de AL) ou outro compiler compiler

- Solução *ad hoc* – mantém o estado implicitamente, indicado nos comentários

{início – estado 0}

c:=próximo_caractere()

se (c='b') então

 c:=próximo_caractere()

 enquanto (c=b) faça

 c:=próximo_caractere()

{ estado 1}

 se (c='a') então

 c:=próximo_caractere()

{estado 2}

 se (c='b') e (acabou cadeia de entrada) então retornar "cadeia aceita"

 senão retornar "falhou"

 senão retornar "falhou"

{ estado 1}

senão se (c='a') então

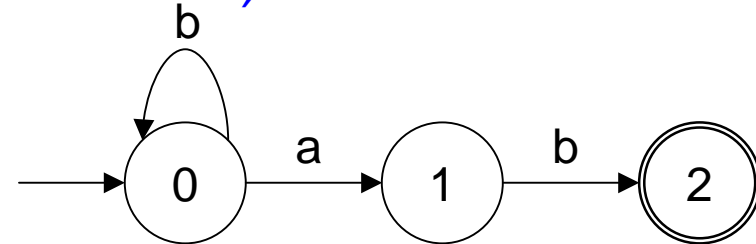
 c:=próximo_caractere()

{estado 2}

 se (c='b') e (acabou cadeia de entrada) então retornar "cadeia aceita"

 senão retornar "falhou"

senão retornar "falhou"



Problemas?



- **Solução: Incorporação das transições no código** do programa,
 - via uso de uma variável para manter o estado corrente e
 - via avanço da entrada (chamada da função próximo_caractere)
- Tabela de transição não é necessária

$s := s_0$ {uso de uma variável para manter o estado corrente}

enquanto (verdadeiro) faça

$c := \text{próximo_caractere}()$

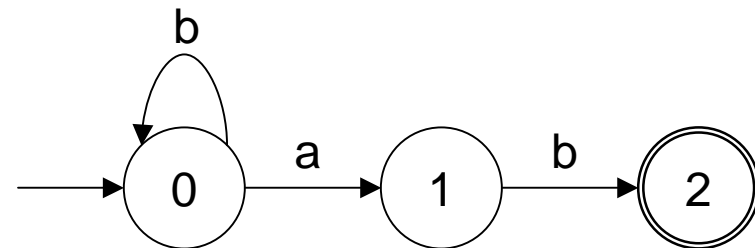
 case (s)

 0: se (c=a) então $s := 1$
 senão se (c=b) então $s := 0$
 senão retornar "falhou"

 1: se (c=b) então $s := 2$
 senão retornar "falhou"

 2: se (c=eof) então retornar "cadeia aceita"
 senão retornar "falhou"

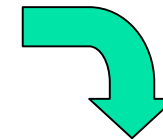
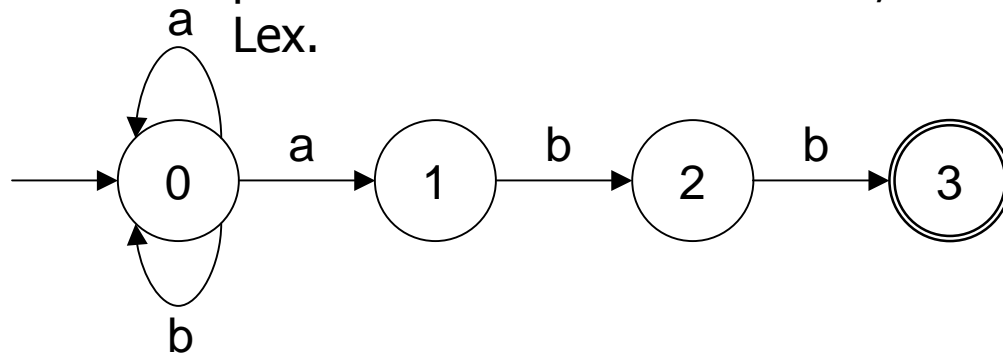
Fim



Case externo => trata do caractere de entrada. IF's internos tratam do estado corrente.



- Representação em **tabela de transição** – **Métodos Dirigidos por Tabela**
 - Vantagem: elegância (código é reduzido) e generalidade (mesmo código para várias linguagens)
 - Desvantagem: pode ocupar grande espaço quando o alfabeto de entrada é grande;
 - grande parte do espaço é desperdiçada. Se forem usados métodos de compressão de tabelas (p.ex. rep. de mat. esparsas como listas) o processamento fica mais lento; estes são usados em geradores como o Lex.



Estado	Símbolo de entrada	
	a	b
0	{0,1}	{0}
1	---	{2}
2	---	{3}

Problema: tabela não indica estados de aceitação nem quando não se consome entrada



Execução do autômato

Se autômato determinístico (i.e., não há transições λ e, para cada estado s e símbolo de entrada a , existe somente uma transição possível), o seguinte algoritmo pode ser aplicado

```
s := s0
c := próximo_caractere()
enquanto (c <> eof) faça
    s := transição(s, c)
    c := próximo_caractere()
fim
se s for um estado final
    então retornar "cadeia aceita"
senão retornar "falhou"
```

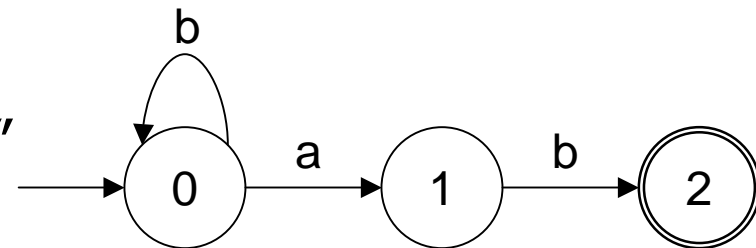
Exemplo de execução do autômato

```

s := s0
c := próximo_caractere()
enquanto (c <> eof) faça
    s := transição(s,c)
    c := próximo_caractere()
fim
se s for um estado final
    então retornar "cadeia aceita"
senão retornar "falhou"
    
```

Estado	Símbolo de entrada		outro
	a	b	
0	{1}	{0}	---
1	---	{2}	---
2	---	---	---

$S = \{0, 1, 2\}$, $\Sigma = \{a, b\}$, $s_0 = 0$, $F = \{2\}$



Reconhecer cadeia bab



Checando por estados de erro

```
Read(caracter_corr);
estado := estado_inicial;
While (caracter_corr <> eof) and (estado <> erro)
do
begin
    prox_estado := Tab(estado,caracter_corr);
    Read(caracter_corr);
    estado := prox_estado
end;
If estado in estado_final then RetornaToken
Else Erro;
```



```

Ch:= ` ` ;
{Ch está sempre preparado com um caractere}
function Analex (var S: string): CodAtomo
  Enquanto Ch = ` ` faça Ch:= ler caractere; {elimina brancos}
  Se Ch = `{` então comentário {elimina comentário}
  Se letra(Ch) então ...

```

```

  Senão
  Se digito(Ch) então ...
  Senão

```

Caso Ch

`<':

Ch:= ler caractere

Se Ch = `>'

Então

S:= `<>'; Ch:= ler caractere;

Analex:= Sdiferente

Senão

Se Ch = `='

Então

S:= `<='; Ch:= ler caractere;

Analex:= Smenor-igual

Senão

S:= `<'

Analex:= Smenor

...

`\$':

Se eof (arq) então

S:= `\$'

Analex:= Sfim-arq

Senão

Ch:= ler caractere

Analex:= Snada

Outrocaso:

begin

Repita

Inserir caractere

Até encontrar (letra ou digito ou caractere especial ou `\$')

Analex:= Snada

end

Solução ad hoc

Drive para testar o Analex:

Programa principal:

Begin

acabou := falso

enquanto não acabou faça

x := analex (s);

escrita (s)

se x = Sfim-arq então acabou:=verdade

end

Modelo de escrita:

program código de programa

Teste código de ident

; código de ;

1 program Test ;

Recuperação de Erros Léxicos

- Para que a compilação não pare por causa de erros pequenos
 - é necessário tentar algum tipo de recuperação
 - Existem 3 opções, pelo menos

- Exemplo: beg#in
 1. Deletar todos os caracteres lidos e começar o AL no próximo não lido:
devolve in = identificador
 2. Deletar o caractere lido e continuar o AL no próximo caractere:
devolve 2 identificadores: beg e in
 3. Não notar erros léxicos, i.e. empacota tudo e para os não pertencentes ao Vt devolve um novo código = NADA e deixa o AS cuidar de erros
devolve beg NADA in